Zambumbas Zabumbam

José Murilo Martins

A carta de JOÃO GUIMARÃES ROSA enviado para seu colega JOÃO CABRAL DE MELLO NETO, publicada no jornal "O POVO", em 5 de abril 1992, de certa forma mexeu comigo. Despertou aquela incontrolável vontade de me comunicar com meus amigos através de tautogramas. A primeira oportunidade surgiu no mês quando enviei para minha irmã as seguintes linhas:

Zirzonita Zuzu
Zambumbas zabumbam
Zu-zu..... Zu-zu.... Zu-zu....
Zíngaros zanzando zarelham
Zamacueca, zambiapunga, zarzuela
Zorongo, zangurriana:
Zanzarreia Zuzu!
Zangões zaranzas, zuretas,
Zangadiços zigue-zagueam
Zingram, angam, zombam
Zonzeira, Zuzu!
Zarcos zarolhos, zebras, zebu
Zigóceros, zigodáctilos.
Zoofobia? Zoofilia? Zunzum!....
Zoolatra Zuzu!
Zenítico Zepelin, zodiacal
Zurzem zéfiros zumbidos
Zoam, zurram, zoadas:
Zuzu..... Zuzu..... Zuzu.....
Zarpo zonzo. Zás-trás, zum.....
Zorra, zorro, zagunchada
Zé-pereira, Zé-povinho,
Zarabataneam zombarias
Zeloso, zupo

Zémurilo

Mas, essa experiência inicial saiu muito bombástica para meu gosto. Para escrevê-la, usei o Aurélio e dele abusei devido às dificuldades inerentes à letra Z. Novas oportunidades surgiram, no decorrer de minhas recentes férias no Velho Mundo, para escrever cartas utilizando somente palavras iniciadas com a mesma letra.

Mundo maravilhoso, MCMXCII

Minha maviosa mana: Mme. Martins Menezes,
Magnífico marido: M. Menezes,
Marta Maria Martins Menezes,

Magros matutos magnetizados miram: monumentos, museus, modernas mansões, moradias medievais, macromagazines, mercados municipais, mármores, murais, muros, murinhos, "murillos"... Missas, missais, músicas milagrosas. Megalópoles mostram: meninas mimosas; meninos molengas; moças minissaias; mulheres magricelas, melindrosas; marmanjos, maleducados, malcheirosos; maricas mofinos, malemolengues; malandros mafiosos, mixurucas; marujos, marinheiros, militares mar-e-guerra; motonetas, motocas, motocicletas, motoristas malucos!

Míseros mortais, motivados, marcham milhares micro mais macro metrópoles: Mycenas (morrinho - maus momentos), Macedônia, Mandrake, Megara, Megalópoles, Markopoulo, Mystras, Mandra, Marathona, Monastiraki, Makrigiana, Moussio, Metaxongio.

Mundo mitológico mostrou: Musas, Marte, Mercúrio, Minerva, Midas, Medusa, Minotauro.....

– Magia? Milagres? Miragens?

– Maravilhas!!!

Mil milongas:
Minha mulher Marinez
Mano Murilo (médico muito macho)

(Zürich, 11/09/92)

Minha mana, marido, mimosa mascote,

– Mais M?

– Arre! acabarei agora M, aderindo ao A. (Ah! Aurélio aqui!). Adorei Atenas, acrópoles, antigas ágoras. Ainda andei Aegina, Aegeu, Aikos, Aphaia, Agia, Argos, Adriático, Ateneus, Arethusa. Autênticos atenienses, antigos argonautas, artesões amigos, austeros arqueólogos. Admirei Apolo, Afrodite, Agamenon, Ártemis, Aristófanes, Asclepius, Andréia. Anos auréos!

Abandonei Atenas avionando Aerovias Austríacas aterrizando alegre. Aviadores atarefados acompanhados aeromoças aerodinâmicas amenizaram ânsias avião adicionando ao almoço algum álcool. Além, avistei Alves.

Amei aldeia Amadeus! Achtung! Ausgang! Ausfahrt! Audição:

alemão. Andei automóveis, autobus, atravessando através autobahns a animada Áustria.

Atualmente Alexandre. Amanhã avionarei Airbus Airfrance.

Agora, até amanhã. Adeus, adiós, adieu, àdemain, àbientôt, aurevoir, arrivedechi, aufwiedersehern!

Atenciosamente,

Acadêmico ariano Adepto Áries.



No fim de novembro, minha irã Zuleide decidiu me enviar a seguinte carta:

(Rio, 23/11/92)

Maravilhosos manos: Marinez, médico Murilo, miúdos,

Mudamos metrópole maravilhosa. Maravilhosa? Medonha mentira. Maioria moradores molestados malandros, moleques, marginais maleducados. Medidas mis mantém Martins Menezes morigerados, mas mostrando mínimo medo.

Montamos moradia moderna, margens mar, mirrando montanhas; móveis, máquinas, música, mesmo modo morar.

Marido madrugador mantém muito movimento mergulhado maratona memorandos, melhorando mundo moderno. Mulher movimenta-se mais morosamente moda, mercados, museus. Mexendo minúsculos macetes ministro mirabolantes menus misturando massas, mousses, molhos, mexilhões, macarrões, mostada, maioneses - modificando minha mesa.

Março matricularei minicurso motivo meter memória matérias mestres-maiores - Manet, Monet, Matisse.

Martinha, moça mimosa, manobrando muito malabarismo maiores malas, mil milocagens, mirando milagre.

Mereço mensagens, mexericos. Mandem-se munidos maletas mochilas. Morou?

Milhões manifestações:

Mana maravilhosa,
Marido magnífico,
Martinha mais Martins Menezes...



A hemotologista cearense Helena Pitombeira, sabedora da nova mania, desafiou-me, no aeroporto de Londres, a escrever uma carta utilizando somente as letras H e P. Ela está fazendo estudos no exterior na companhia do esposo (pneumologista), filha e irmã. A resposta saiu poucos dias após o desafio:

(Viena) (8/9/92)

Prezados Pitombeira, pneumologista, primogênita, parentes próximos,

Provarei possibilidades P!

Pegamos passaportes, passamos pela polícia, partimos pelo portão P. Piloto prestimoso passou por perto Paris, próximo Pirineus, parando Pátria Platão. País pródigo: Pitágoras, Phidias, Phylosophos (peço permissão para praticar português primitivo), políticos, Palasatenas, Pan, Penélope. Passamos pelo Porto Pireus. Percoremos praças, palácios, parques, passeios públicos, praias, Porus, Peloponeso, Posseidon, Parlamento, Paço Presidencial. Petrificamos perante pilares, pilastras, pilotis, pedras, portões, portais, portarias, paredões, paredes, paraísos preciosos, panoramas pétreos, porém pagos.

Passeamos pela pitoresca PLAKA. Puxa piramidal! Pulsátil! Perdão partir pro palavrão: PAI-D'ÉGUA!

– Provei possibilidades P? Probleminha...

– Passe pro H,

– H? HEMOCE, Hemocentros, hemácias, hemotócrito, hemossedimentação, Hematologia, Hemoterapia, Helena... Posso passar pro M?

– Proíbo M, prefiro H!

– Passo!

Prazerosamente
Professor hematologista

Parece que a carta do Guimarães Rosa continua mexendo com outras pessoas. Recentemente, o Diretor da Divisão de Hemoterapia do HEMOCE parou num sinal e exclamou vitorioso: "Passarei pequeno período Paris"!